



**LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA
DO DISTRITO FEDERAL**

**CARTILHA DE SERVIÇOS
LABORATORIAIS**

2ª edição

Agosto/2017

Brasília – DF



Governador do Distrito Federal

Rodrigo Rollemberg

Secretário de Saúde

Humberto Lucena Pereira da Fonseca

Secretário Adjunto de Gestão em Saúde

Ismael Alexandrino Júnior

Secretário Adjunto de Assistência à Saúde

Daniel Seabra Resende Castro Correa

Subsecretário de Vigilância à Saúde

Marcus Vinícius Quito

Diretor do Laboratório Central de Saúde Pública

Jorge Antonio Chamon Júnior

Gerente de Apoio Administrativo

Maurício Gomes Fiorenza

Gerente de Controle de Qualidade de Produtos e Ambientes

Leandro Maurício e Silva

Gerente de Medicamentos e Toxicologia

Paloma Michelle de Sales

Gerente de Suporte Laboratorial

Welliton Vieira de Jesus

Gerente de Biologia Médica

Fabiano José Queiroz Costa

Gerente do Sistema de Qualidade

José Garcia de Araujo Júnior

Apoio Técnico

Viviane Furlan Lozano (Núcleo de Bacteriologia)



Sobre a Cartilha de Serviços

A Cartilha de Serviços Laboratoriais visa apresentar a estrutura, organização e principais ações e serviços prestados pelo LACEN-DF.

Quem deve ler?

Todos os profissionais das unidades de saúde, gestores e a população, para que conheçam os serviços oferecidos no LACEN-DF.

Quem escreveu esta cartilha?










Este é um esforço coletivo da direção do LACEN-DF e de sua equipe de gestores.

O que é o LACEN-DF?

Os Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACENs) são laboratórios de referência estadual vinculados às Secretarias de Estado da Saúde. São coordenados pela Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (CGLAB/SVS/MS) no tocante às redes epidemiológica e ambiental; pela Gerência de Laboratórios de Saúde Pública da Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério (GELAS/ANVISA/MS) para a rede de vigilância sanitária; e pela Secretaria de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde (SAS/MS) no que diz respeito à rede de assistência médica de alta complexidade.

O LACEN-DF tem como função básica realizar exames complementares específicos que auxiliam o diagnóstico clínico-laboratorial, contribuindo ativamente com os programas de vigilância epidemiológica do sistema de saúde. Atende ainda à demanda analítica de produtos sujeitos à vigilância sanitária como alimentos, medicamentos e saneantes.

ÍNDICE

	Lista de Siglas e Abreviaturas	05
	Histórico do LACEN-DF	08
	Quem é quem no LACEN-DF?	16
	Escopo analítico do LACEN-DF	21
	Tabela 1 – Escopo analítico da gerência de medicamentos e toxicologia	22
	Tabela 2 – Escopo analítico da gerência de biologia médica	24
	Tabela 3 – Escopo analítico da gerência de controle de qualidade de produtos e ambientes	26
	Contatos	30
	Anexo I – PORTARIA N° 254, DE 24 DE SETEMBRO DE 2013	31



● LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEREST: Centro de Referência em Saúde do Trabalhador

CC: Centros Colaboradores

CGLAB/SVS/MS: Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública, da
Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde

DF: Distrito Federal

DIVAL: Diretoria de Vigilância Ambiental

DIVEP: Diretoria de Vigilância Epidemiológica

DIVISA: Diretoria de Vigilância Sanitária

DST: Doença Sexualmente Transmissível

FUNASA: Fundação Nacional de Saúde

GATEA: Gerência de Apoio Técnico Administrativo

GBM: Gerência de Biologia Médica

GCQPA: Gerência de Controle de Qualidade de Produtos e Ambientes

GELAS/ANVISA/MS: Gerência de Laboratórios de Saúde Pública da Agência
Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde

GMTOX: Gerência de Medicamentos e Toxicologia

GESL: Gerência de Suporte Laboratorial

GSQ: Gerência do Sistema da Qualidade

ISDF: Instituto de Saúde do Distrito Federal

LACEN: Laboratórios Centrais de Saúde Pública

LACEN-DF: Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal

LF: Laboratórios de Fronteira

LL: laboratórios Locais

LRE: Laboratório de Referência Estadual

LRM: Laboratórios de Referência Municipal

LRN: Laboratórios de Referência Nacional

LRR: Laboratórios de Referência Regional

MS: Ministério da Saúde

NAM: Núcleo de Abastecimento de Materiais

NAPDL: Núcleo de Acompanhamento e Processamento de Dados
Laboratoriais

NBAC: Núcleo de Bacteriologia

NBAA: Núcleo de Biologia de Alimentos e Ambientes

NGQ: Núcleo de Gestão de Qualidade

NMC: Núcleo de Medicamentos e Cosméticos

NPGC: Núcleo de Patrimônio e Gestão de Custos

NPM: Núcleo de Parasitologia e Micologia

NQA: Núcleo de Química de Alimentos

NSPS: Núcleo de Saneantes e Produtos para Saúde

NTOX: Núcleo de Toxicologia

NTE: Núcleo de Técnicas Especiais

NTM: Núcleo de Tecnologia e Manutenção

NVIR: Núcleo de Virologia

NVMAC: Núcleo de Vitaminas, Minerais, Aditivos e Contaminantes

PDPAS: Programa de Descentralização Progressiva das Ações de Saúde

PGRSS: Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde

SAS/MS: Secretaria de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde

SAIS/SES–DF: Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal

SES–DF: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal

NSHMT: Núcleo de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho

SISLAB: Sistema Nacional de Laboratórios de Vigilância em Saúde

SNVS: Sistema Nacional de Vigilância Sanitária

SUS: Sistema Único de Saúde

SVS/SES–DF: Subsecretaria de Vigilância à Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal

● Histórico do LACEN-DF

O Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública – SISLAB foi instituído por meio da Portaria Ministerial nº 280, de 21 de julho de 1977, a fim de apoiar o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica e o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. O SISLAB era coordenado pela área técnica da extinta Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde do Ministério da Saúde (FUNASA, 2001).

Em atendimento às diretrizes do SISLAB foi criado no Distrito Federal, por meio do decreto nº 4.162 de 26 de abril de 1978, o Instituto de Saúde do Distrito Federal – ISDF, órgão relativamente autônomo vinculado à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (ISDF, 1979).

As atividades do ISDF estavam voltadas à proteção, manutenção e recuperação da saúde pública, com suporte laboratorial nas áreas de Bromatologia, Biologia Médica, Hemoterapia, Zoonoses, e ênfase na análise de alimentos, diagnóstico de raiva, tipagem de meningite e controle da qualidade do sangue para transfusão (ISDF, 1979).

O Instituto contava com um quadro de servidores permanentes e comissionados nas áreas de química, farmácia, biologia, medicina, medicina veterinária, além de técnicos e auxiliares em laboratório, cuja admissão se deu por autorização de contratação por concurso interno previsto no Decreto nº 4.299, de 23 de agosto de 1978 (ISDF, 1979). Em 1990, as atividades da Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde foram transferidas para a Fundação Nacional de Saúde – FUNASA, bem

como a responsabilidade de coordenação nacional do SISLAB (FUNASA, 2001).

A garantia do Direito à Saúde na Constituição Federal de 1988, através da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), permitiu drásticas mudanças no acesso da população às ações e serviços públicos de saúde, prevendo uma mudança de paradigma no modelo de atenção com vistas à descentralização, regionalização, hierarquização e da participação popular.

Para garantir uma reestruturação dos serviços laboratoriais no SUS, a Lei 8.080/90 confere à sua direção nacional a competência de definir e organizar a Rede de Laboratórios de Saúde Pública em seu artigo 16, III, alínea b:

Art. 16. À direção nacional do Sistema Único da Saúde (SUS) compete:

I – formular, avaliar e apoiar políticas de alimentação e nutrição;

II – participar na formulação e na implementação das políticas:

a) de controle das agressões ao meio ambiente;

b) de saneamento básico; e

c) relativas às condições e aos ambientes de trabalho;

III – definir e coordenar os sistemas:

a) de redes integradas de assistência de alta complexidade;

b) de rede de laboratórios de saúde pública;

c) de vigilância epidemiológica; e

d) vigilância sanitária;(...)

Considerando o dispositivo da lei orgânica do SUS, e a necessidade de reestruturação do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde no Brasil, foi publicada em 23 de setembro de 2004 a Portaria nº

2.031 que dispõe sobre a organização do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (MS, 2004).

A reestruturação do Sistema Nacional de Laboratórios se concretizou. Os instrumentos legais vigentes até então apontavam a necessidade de redefinir sua gestão, competências e atribuições de cada esfera de governo nos diferentes níveis de atenção do SUS. Foram definidos critérios de reformulação das áreas de atuação dos laboratórios, credenciamento e certificação dos mesmos para atender de forma efetiva as ações de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária (FUNASA, 2001).

Conforme a Portaria 2.031/2004 define-se o Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública – SISLAB como “um conjunto de redes nacionais de laboratórios, organizadas em sub-redes, por agravos ou programas, de forma hierarquizada por grau de complexidade das atividades relacionadas à vigilância em saúde – compreendendo a vigilância epidemiológica e vigilância em saúde ambiental, vigilância sanitária e assistência médica”.



O SISLAB é constituído por quatro redes nacionais de laboratórios: Rede Nacional de Laboratórios de Vigilância Epidemiológica; Rede Nacional de Laboratórios de Vigilância em Saúde Ambiental; Rede Nacional de Laboratórios de Vigilância Sanitária; e Rede Nacional de Laboratórios de Assistência Médica de Alta Complexidade. As redes serão estruturadas em sub-redes específicas por agravos ou programas, com a identificação dos respectivos laboratórios de referência, área geográfica de abrangência e suas competências (MS, 2004).

As unidades integrantes de cada uma dessas quatro redes do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública executam atividades inerentes às ações de vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador. O SISLAB é organizado de forma hierarquizada e tem suas ações executadas nas esferas federal, estadual e municipal, em consonância com os princípios do SUS (MS, 2004).

As sub-redes do SISLAB devem ser estruturadas, observando as suas especificidades, de acordo com a seguinte classificação de unidades laboratoriais:

- I – Centros Colaboradores – CC
- II – Laboratórios de Referência Nacional – LRN
- III – Laboratórios de Referência Regional – LRR
- IV – Laboratórios de Referência Estadual – LRE
- V – Laboratórios de Referência Municipal – LRM
- VI – Laboratórios Locais – LL
- VII – Laboratórios de Fronteira – LF

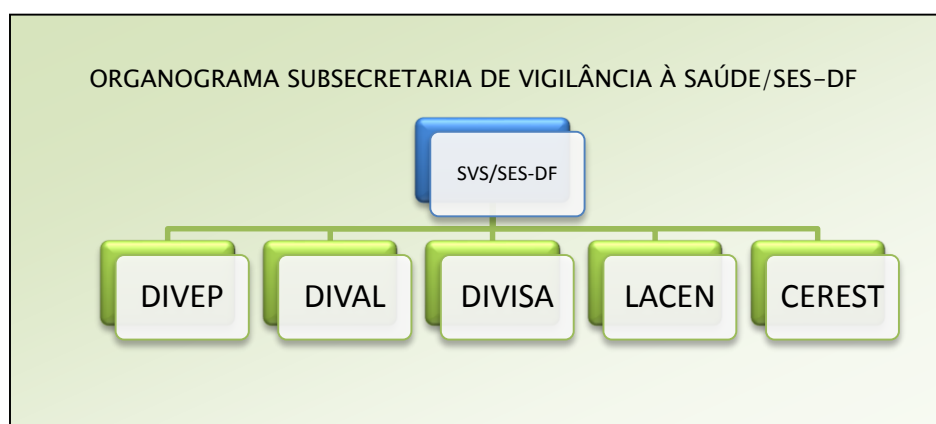
O Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN–DF, cuja estrutura orgânica foi instituída pelo Decreto nº 21.776, de 29 de novembro de 2000, é uma unidade de direção diretamente subordinada a Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS) da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES–DF), que compõe o Sistema Nacional de Laboratórios de Vigilância em Saúde (SISLAB). Sua criação se deu no ano 2000, em substituição ao Instituto de Saúde do DF, então com 22 anos de atividade.

O LACEN–DF é também parte integrante do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), imprescindível ao controle sanitário de produtos e serviços. As análises realizadas no LACEN–DF podem ter caráter fiscal e de orientação sobre os produtos e serviços de interesse em vigilância sanitária. Essas análises visam verificar a ocorrência de desvios de qualidade de produtos (alimentos, medicamentos, cosméticos, saneantes e produtos para a saúde) ou matérias–primas analisados em programas de monitoramento, em análises de rotina ou em casos de denúncias, subsidiando as avaliações de risco sanitário.

A SVS, órgão integrante da estrutura orgânica da SES–DF, a quem o LACEN–DF está subordinado, é responsável entre outras atribuições por coordenar a gestão de ações e serviços da vigilância à saúde no DF.

A SVS é composta pelas vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador e pela Diretoria do Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal, em consonância com as diretrizes do SUS.

Cabe à SVS analisar a situação de saúde da população do Distrito Federal e seus determinantes, bem como recomendar e adotar ações de Promoção à Saúde e medidas oportunas de Controle e Prevenção de Riscos à Saúde, intervindo em problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde.



O LACEN-DF é uma unidade de Laboratório de Referência Estadual (LRE) e possui as competências definidas no artigo 12 da Portaria nº 2.031, de 23 de setembro de 2004, conforme descrito abaixo:

Art. 12. Os Laboratórios de Referência Estadual são os Laboratórios Centrais de Saúde Pública – LACEN, vinculados às secretarias estaduais de saúde, com área geográfica de abrangência estadual, e com as seguintes competências:

I – coordenar a rede de laboratórios públicos e privados que realizam análises de interesse em saúde pública;

II – encaminhar ao Laboratório de Referência Regional amostras inconclusivas para a complementação de diagnóstico e aquelas destinadas ao controle de qualidade analítica;

III – realizar o controle de qualidade analítica da rede estadual;

IV – realizar procedimentos laboratoriais de maior complexidade para complementação de diagnóstico;

V – habilitar, observada a legislação específica a ser definida pelos gestores nacionais das redes, os laboratórios que serão integrados à rede estadual, informando ao gestor nacional respectivo;

VI – promover a capacitação de recursos humanos da rede de laboratórios; e

VII – disponibilizar aos gestores nacionais as informações relativas às atividades laboratoriais realizadas por intermédio do encaminhamento de relatórios periódicos, obedecendo ao cronograma definido.

O LACEN-DF atua como Laboratório de Referência Regional para os diagnósticos laboratoriais de alguns agravos e, mais recentemente, como Laboratório de Referência Nacional na Pesquisa de Genes de Resistência Bacteriana, com impacto em saúde pública, de acordo com a Portaria nº 3.120 de 17 de dezembro de 2013.

Além disso, o LACEN-DF é uma unidade laboratorial que coordena a Rede Distrital de Laboratórios que realizam análises de interesse à saúde pública, conforme previsto na Portaria nº 254, de 24 de

setembro de 2013, que institui a Rede de Laboratórios de Saúde Pública do Distrito Federal. Dentre as suas atribuições cabe também coordenar tecnicamente, supervisionar, realizar auditorias e capacitar recursos humanos da rede laboratorial regional sob sua responsabilidade.

Em seus artigos 7º e 8º, a Portaria nº 254 define as competências do LACEN-DF e demais laboratórios que compõem a Rede Distrital de Saúde (ANEXO I):

Art. 7º Ao Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (LACEN-DF) compete:

(...)

II – Exercer a função de coordenação geral e técnica da rede, por intermédio da supervisão, da capacitação, da normatização, da padronização, do repasse de tecnologia, da avaliação e da vigilância da qualidade, do desempenho e dos resultados da Rede Distrital de Laboratórios de Saúde Pública.

III – Definir, organizar, coordenar, supervisionar e assessorar os laboratórios públicos do Distrito Federal;

Art. 8º Aos Laboratórios da Rede Pública de Saúde compete:

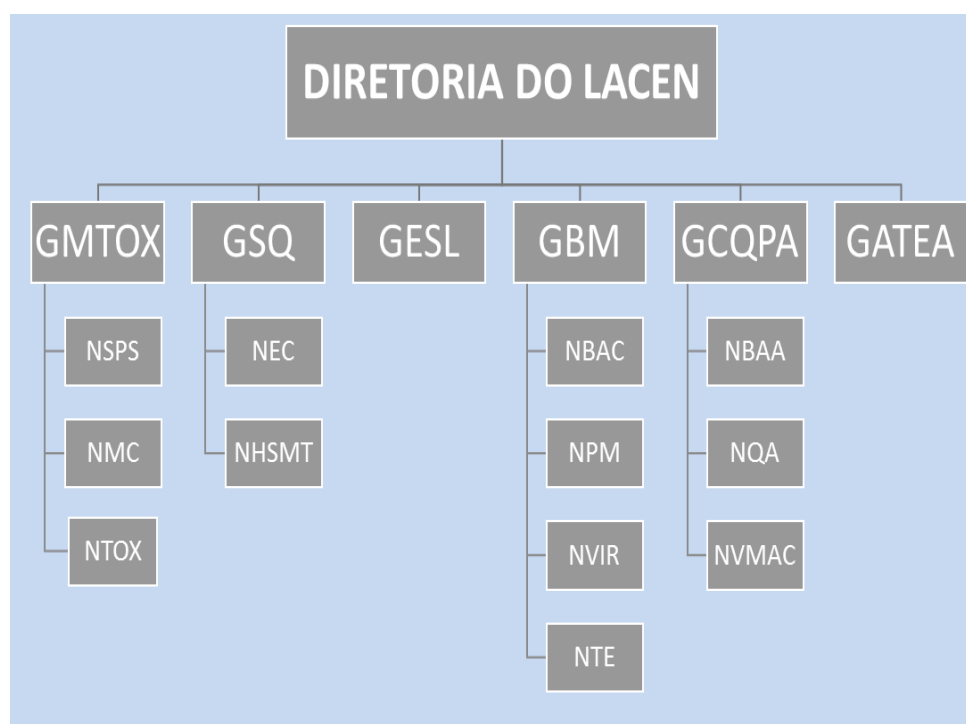
(...)

II – Encaminhar ao LACEN-DF as amostras para complementação de diagnóstico e aquelas destinadas ao controle de qualidade analítica, seguindo as orientações e diretrizes estabelecidas pela Rede Distrital de Laboratórios de Saúde Pública,

sobretudo no que tange aos padrões de qualidade e procedimentos a serem normatizados pela Rede;

III - Disponibilizar ao LACEN-DF informações relativas às atividades laboratoriais realizadas por meio do encaminhamento de relatórios periódicos, obedecendo a cronograma definido.

Atualmente a sua estrutura organizacional é composta de seis Gerências: Biologia Médica, Controle de Qualidade de Produtos e Ambientes, Medicamentos e Toxicologia, Suporte Laboratorial, Sistema da Qualidade e Apoio Técnico Administrativo, conforme definição do Regimento Interno da SES-DF (Decreto nº 34.213, de 14 de março de 2013).





● Quem é quem no LACEN-DF?

O LACEN, por suas características técnicas, exige constante aperfeiçoamento tecnológico, bem como atualização técnico-científica dos recursos humanos envolvidos no processo de trabalho. O laboratório se constitui como uma unidade que participa ativamente das ações de saúde, integrado às discussões e decisões do SUS, cabendo-lhe a responsabilidade de garantir diagnósticos adequados e de qualidade, em tempo hábil, além de contribuir para o desenvolvimento de políticas nacionais para os laboratórios de saúde pública.

A Diretoria do LACEN-DF tem como política estratégica a melhoria contínua da qualidade de seus serviços no cumprimento da sua missão, com o objetivo de garantir a oferta de serviços laboratoriais de qualidade, visando à melhoria do nível de satisfação de seus clientes.

Missão

Realizar análises laboratoriais e pesquisas com qualidade, gerando informações para as ações de vigilância à saúde, promovendo e protegendo a saúde pública.

Visão

Ser uma unidade laboratorial de referência nacional em vigilância à saúde, com excelência em suas ações.

Valores

Ética, compromisso, responsabilidade sócio-ambiental, credibilidade, transparência e inovação.

Gerência de Biologia Médica (GBM)

A Gerência de Biologia Médica realiza, em conjunto com a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP/SVS/SES-DF) e toda rede integrada da Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde (SAIS/SES-DF), ações de controle e diagnóstico de agravos inclusos na Portarias nº 204 e 205, de 17 de fevereiro de 2016, entre outros de grande importância epidemiológica.

Nos quatro núcleos que compõem a gerência realizam-se métodos de análise para identificação de infecções bacterianas de relevância epidemiológica e pesquisa de genes de resistência bacteriana (Núcleo de Bacteriologia), de infecções causadas por fungos, helmintos e protozoários (Núcleo de Parasitologia e Micologia), diagnóstico molecular e monitoramento terapêutico para HIV e hepatites (Núcleo de Técnicas Especiais) e diagnóstico sorológico e molecular de infecções virais (Núcleo de Virologia).

Gerência de Controle de Qualidade de Produtos e Ambientes (GCQPA)

A Gerência de Controle de Qualidade de Produtos e Ambientes realiza, em conjunto com a Diretoria de Vigilância Sanitária (DIVISA/SVS/SES-DF) e Diretoria de Vigilância Ambiental (DIVAL/SVS/SES-DF), ações de controle da qualidade de alimentos, água de consumo humano, águas envasadas e não envasadas, águas de diálise e amostras ambientais, tais como solo e água de mananciais. Atua também complementando ações de investigação de surtos alimentares.

Dentre as atividades são realizadas análises microbiológicas, microscópicas e parasitológicas em alimentos, análises microbiológicas em amostras de origem ambiental e em água (Núcleo de Biologia de Alimentos e Ambientes); análises físicas, químicas e físico-químicas em alimentos, ingredientes e água (Núcleo de Química de Alimentos) e análises de vitaminas, aditivos, sais minerais e contaminantes químicos em alimentos, água, ingredientes e amostras ambientais (Núcleo de Vitaminas, Minerais, Aditivos e Contaminantes), além de análise de rotulagem e embalagem de alimentos.

Gerência de Medicamentos e Toxicologia (GMTOX)

A Gerência de Medicamentos e Toxicologia realiza ações de controle de qualidade físico-químico e microbiológico de produtos sujeitos à vigilância sanitária (Núcleo de Medicamentos e Cosméticos e Núcleo de Saneantes e Produtos para a Saúde). Realiza também o monitoramento terapêutico de medicamentos relacionados à saúde mental, transplantes e oncologia, tais como fenitoína, carbamazepina, ácido valpróico, fenobarbital, lítio, metotrexato, tacrolimus, ciclosporina e sirolimus. É responsável ainda pelo monitoramento da saúde do trabalhador realizando dosagem da enzima colinesterase plasmática por exposição a inseticidas organofosforados e carbamatos (Núcleo de Toxicologia).

Gerência de Suporte Laboratorial (GESL)

A Gerência de Suporte Laboratorial realiza atividades de recolhimento e descontaminação de resíduos com risco biológico, higienização, montagem, esterilização de vidrarias e utensílios de laboratório; assim como a produção de meios de cultura, corantes e reagentes para auxiliar no diagnóstico “*in vitro*”. Ainda é responsável pela coleta, recebimento, distribuição e expedição de amostras biológicas.

As atividades da Gerência visam atender principalmente às demandas internas do LACEN-DF e algumas demandas de unidades laboratoriais da SES/DF, como a produção dos kits de coleta de amostras para coqueluche, meningite, influenza e *post mortem*.

Gerência do Sistema de Qualidade (GSQ)

A Gerência do Sistema de Qualidade possui ação transversal, estando diretamente envolvida com todas as gerências e atividades do LACEN-DF.

É responsável por gerir a Política de Qualidade do LACEN-DF e monitorar a efetividade de suas ações; por gerenciar a Política de Biossegurança e o Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS; por supervisionar e consolidar periodicamente os dados relativos aos ensaios laboratoriais em caráter informativo e para fins de financiamento junto aos sistemas de informação do Ministério da Saúde; e por implementar ações relacionadas à pesquisa científica e à democratização do acesso à informação técnico-científica.

Gerência de Apoio Técnico Administrativo (GATEA)

A Gerência de Apoio Técnico Administrativo atua na prestação do suporte administrativo ao LACEN-DF.

Dentre suas atividades destacam-se o controle de documentos expedidos e recebidos; a gestão do ponto eletrônico de servidores do LACEN-DF; a gestão das compras realizadas pelo PDPAS; o controle dos processos de aquisição de insumos, consumíveis, serviços e equipamentos; a gestão de contratos de reforma e manutenção predial; a atuação de processos de compras e ouvidoria.

● Escopo Analítico do LACEN-DF

Atualmente, o LACEN-DF realiza cerca de 250 análises, contemplando as áreas de biologia médica, medicamentos, toxicologia e controle de qualidade em produtos e ambientes (**Tabelas 1, 2 e 3**).

Os tipos de análises atualmente realizados no LACEN-DF evoluíram de acordo com as demandas de saúde da população, bem como da necessidade de adaptação aos novos métodos analíticos. Avanços futuros ainda são necessários para que haja uma efetiva modernização da instituição e para ofertar uma maior variedade de ensaios com vistas à melhor garantia de controle da saúde da população.

Esses serviços dependem de solicitação e encaminhamento médico nas unidades de saúde do Distrito Federal e/ou da ação “*in loco*” das vigilâncias sanitária e ambiental, para coleta dos materiais a serem analisados.



Tabela 1. ESCOPO ANALÍTICO DA GERÊNCIA DE MEDICAMENTOS E TOXICOLOGIA

DENOMINAÇÃO DO ENSAIO (ESCOPO ANALÍTICO)	
NÚCLEO DE TOXICOLOGIA	
GMTOX - 001	DOSAGEM SÉRICA DE CICLOSPORINA
GMTOX - 002	DOSAGEM SÉRICA DE CHUMBO
GMTOX - 003	DOSAGEM SÉRICA DE CARBAMAZEPINA
GMTOX - 004	DOSAGEM SÉRICA DE ÁCIDO VALPRÓICO
GMTOX - 005	DOSAGEM SÉRICA DE FENITOÍNA
GMTOX - 006	DOSAGEM SÉRICA DE LÍTIO
GMTOX - 007	DOSAGEM SÉRICA DE MERCÚRIO
GMTOX - 008	DOSAGEM SÉRICA DE METOTREXATO
GMTOX - 009	DOSAGEM SÉRICA DE COLINESTERASE PLASMÁTICA
GMTOX - 010	DOSAGEM SÉRICA DE TACROLIMO (PACIENTE TRANSPLANTADO)
GMTOX - 011	DOSAGEM SÉRICA DE FENOBARBITAL
GMTOX - 012	DOSAGEM SÉRICA DE COBRE
GMTOX - 013	DOSAGEM SÉRICA DE SIROLIMO
NÚCLEO DE SANEANTES E PRODUTOS DE SAÚDE	
- Saneantes -	
GMTOX - 014	VALIDADE DO REGISTRO/NOTIFICAÇÃO
GMTOX - 015	EMBALAGEM PRIMÁRIA
GMTOX - 016	EMBALAGEM SECUNDÁRIA
GMTOX - 017	ROTULAGEM PRIMÁRIA
GMTOX - 018	ROTULAGEM SECUNDÁRIA
GMTOX - 019	ASPECTO (ENSAIOS ORGANOLÉPTICOS)
GMTOX - 020	DETERMINAÇÃO DE PH
GMTOX - 021	TEOR DE CLORO ATIVO
GMTOX - 022	TEOR DE ÁLCOOL ETÍLICO
GMTOX - 023	ATIVIDADE PROTEOLÍTICA
GMTOX - 024	ATIVIDADE AMIOLÍTICA
- Produtos para a Saúde -	
GMTOX - 025	VALIDADE DO REGISTRO/NOTIFICAÇÃO
GMTOX - 026	EMBALAGEM PRIMÁRIA
GMTOX - 027	EMBALAGEM SECUNDÁRIA
GMTOX - 028	ROTULAGEM PRIMÁRIA
GMTOX - 029	ROTULAGEM SECUNDÁRIA
GMTOX - 030	ANÁLISE FÍSICA
GMTOX - 031	BULA



– Ensaios Microbiológicos –	
GMTOX – 032	PESQUISA DE MICRORGANISMOS PATOGÊNICOS
GMTOX – 033	CONTAGEM DE MICRORGANISMOS VIÁVEIS EM PRODUTOS FARMACÊUTICOS NÃO ESTÉREIS/FUNGOS
GMTOX – 034	CONTAGEM DE MICRORGANISMOS VIÁVEIS EM PRODUTOS FARMACÊUTICOS NÃO ESTÉREIS/BACTÉRIAS
NÚCLEO DE MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS	
– Medicamentos –	
GMTOX – 035	VALIDADE DO REGISTRO/NOTIFICAÇÃO
GMTOX – 036	ASPECTO (ENSAIOS ORGANOLÉPTICOS)
GMTOX – 037	BULA
GMTOX – 038	DETERMINAÇÃO DE PESO
GMTOX – 039	DETERMINAÇÃO DE VOLUME
GMTOX – 040	DETERMINAÇÃO DE PH
GMTOX – 041	DOSEAMENTO
GMTOX – 042	EMBALAGEM PRIMÁRIA
GMTOX – 043	EMBALAGEM SECUNDÁRIA
GMTOX – 044	ROTULAGEM PRIMÁRIA
GMTOX – 045	ROTULAGEM SECUNDÁRIA
GMTOX – 046	TESTE DE DESINTEGRAÇÃO
GMTOX – 047	TESTE DE DISSOLUÇÃO
GMTOX – 048	TESTE DE FRIABILIDADE
GMTOX – 049	TESTE DE GOTEJAMENTO
GMTOX – 050	UNIFORMIDADE DE DOSES UNITÁRIAS
GMTOX – 051	DETERMINAÇÃO DE ÁGUA EM DROGAS VEGETAIS
GMTOX – 052	DETERMINAÇÃO DE CINZAS TOTAIS
– Cosméticos –	
GMTOX – 053	VALIDADE DO REGISTRO/NOTIFICAÇÃO
GMTOX – 054	ASPECTO (ENSAIOS ORGANOLÉPTICOS)
GMTOX – 055	DETERMINAÇÃO DE PH
GMTOX – 056	DOSEAMENTO
GMTOX – 057	EMBALAGEM PRIMÁRIA
GMTOX – 058	EMBALAGEM SECUNDÁRIA
GMTOX – 059	ROTULAGEM PRIMÁRIA
GMTOX – 060	ROTULAGEM SECUNDÁRIA
GMTOX – 061	TEOR DE ÁLCOOL ETÍLICO

Tabela 2 – ESCOPO ANALÍTICO DA GERÊNCIA DE BIOLOGIA MÉDICA

DENOMINAÇÃO DO ENSAIO (ESCOPO ANALÍTICO)	
NÚCLEO DE BACTERIOLOGIA	
GBM – 001	ANTIBIOGRAMA AUTOMATIZADO
GBM – 002	ANTIBIOGRAMA POR DISCO-DIFUSÃO E FITA-GRADIENTE
GBM – 003	BACTÉRIAS (AERÓBIAS) – CULTURA
GBM – 004	BACTÉRIAS (AERÓBIAS) – IDENTIFICAÇÃO: PROVAS BIOQUÍMICAS/ESPECTROMETRIA DE MASSA – MALDI TOF
GBM – 005	COLORAÇÃO DE ALBERT LAYBOURN
GBM – 006	COLORAÇÃO DE GRAM
GBM – 007	COLORAÇÃO DE ZIEHL-NEESEN
GBM – 008	COQUELUCHE – CULTURA
GBM – 009	FEBRE TIFÓIDE – CULTURA
GBM – 010	DIFTERIA – CULTURA
GBM – 011	HANSENÍASE – ASPECTO MORFOLÓGICO
GBM – 012	HANSENÍASE – BACTERIOSCOPIA (CONTROLE DE QUALIDADE DA REDE)
GBM – 013	LEPTOSPIROSE – SOROLOGIA (IgM)
GBM – 014	LÍQUOR (LCR) – BACTERIOSCOPIA (CONTROLE DE QUALIDADE DA REDE)
GBM – 015	LÍQUOR (LCR) – CULTURA
GBM – 016	LÍQUOR (LCR) – LÁTEX
GBM – 017	LÍQUOR (LCR) – PCR (NEISSERIA MENINGITIDIS, STREPTOCOCCUS PNEUMONIAE, HAEMOPHILUS INFLUENZAE)
GBM – 018	MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS – CULTURA EM MEIO SÓLIDO
GBM – 019	MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS – CULTURA EM MEIO LÍQUIDO (MGIT)
GBM – 020	MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS – TESTE DE SENSIBILIDADE EM MEIO LÍQUIDO
GBM – 021	MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS COMPLEXO – PCR
GBM – 022	NEISSERIA GONORRHOEAE (IST) – CULTURA
GBM – 023	NEISSERIA MENINGITIDIS – AGLUTINAÇÃO (SOROGRUPO)
GBM – 024	RESISTÊNCIA BACTERIANA – PCR
GBM – 025	SALMONELLA – AGLUTINAÇÃO (IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIE)
GBM – 026	SHIGELLA – AGLUTINAÇÃO (IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIE)
GBM – 027	SÍFILIS CONGÊNITA – VDRL
GBM – 028	SÍFILIS CONGÊNITA – HEMAGLUTINAÇÃO
NÚCLEO DE PARASITOLOGIA E MICOLOGIA	
GBM – 029	CHAGAS AGUDO – EXAME DIRETO



GBM - 030	CHAGAS - IMUNOFLUORESCÊNCIA (IgG)
GBM - 031	CHAGAS - SOROLOGIA (ANTICORPOS TOTAIS)
GBM - 032	COCCÍDEOS INTESTINAIS - FLUORESCÊNCIA (AURAMINA O)
GBM - 033	COCCÍDEOS INTESTINAIS - MICROSCOPIA (KINYOUN)
GBM - 034	COCCÍDEOS INTESTINAIS - PESQUISA DIRETA
GBM - 035	CRIPTOCOCCUS - IDENTIFICAÇÃO DIFERENCIAL
GBM - 036	CRIPTOCOCCUS - IMUNOCROMATOGRAFIA
GBM - 037	CRIPTOCOCCUS - PESQUISA DIRETA (NANKIM)
GBM - 038	ESQUISTOSSOMOSE - MICROSCOPIA (KATO KATZ)
GBM - 039	FEZES - EXAME PARASITOLÓGICO
GBM - 040	FILARIOSE - EXAME DIRETO (SANGUE TOTAL)
GBM - 041	FUNGOS - MICOLÓGICO DIRETO
GBM - 042	FUNGOS - CULTURA
GBM - 043	FUNGOS - IDENTIFICAÇÃO
GBM - 044	FUNGOS - ANTIFUNGIGRAMA
GBM - 045	LEISHMANIOSE VISCERAL - IMUNOFLUORESCÊNCIA (IgG)
GBM - 046	LEISHMANIOSE VISCERAL - IMUNOCROMATOGRAFIA
GBM - 047	LEISHMANIOSE VISCERAL - EXAME DIRETO
GBM - 048	LEISHMANIOSE TEGUMENTAR - MONITORAMENTO TERAPÊUTICO
GBM - 049	LEISHMANIOSE TEGUMENTAR - EXAME DIRETO
GBM - 050	MALÁRIA - MICROSCOPIA (GOTA ESPESSA)
GBM - 051	MALÁRIA - IMUNOCROMATOGRAFIA
GBM - 052	PNEUMOCYSTIS JIROVECCI - (AZUL DE ORTO-TOLUIDINA)
GBM - 053	TOXOPLASMOSE - SOROLOGIA (IgM E IgG)
GBM - 054	TOXOPLASMOSE - AVIDEZ
NÚCLEO DE TÉCNICAS ESPECIAIS	
GBM - 055	CITOMEGALOVÍRUS - PCR (CARGA VIRAL)
GBM - 056	HEPATITE B - PCR (CARGA VIRAL)
GBM - 057	HEPATITE C - PCR (CARGA VIRAL)
GBM - 058	HIV - CONTAGEM DE CÉLULAS CD3+, CD4+, CD8+ e CD45+ (CITOMETRIA DE FLUXO)
GBM - 059	HIV - PCR (CARGA VIRAL)
NÚCLEO DE VIROLOGIA	
GBM - 060	ADENOVÍRUS - PCR
GBM - 061	CHIKUNGUNYA - SOROLOGIA (IgM e IgG)
GBM - 062	CHIKUNGUNYA - PCR
GBM - 063	DENGUE 1,2,3 e 4 - CULTURA CELULAR (ISOLAMENTO)
GBM - 064	DENGUE - SOROLOGIA (IgM E IgG)
GBM - 065	DENGUE - PCR



GBM - 066	FEBRE AMARELA - CULTURA CELULAR (ISOLAMENTO)
GBM - 067	FEBRE AMARELA - SOROLOGIA (IgM)
GBM - 068	FEBRE AMARELA - PCR
GBM - 069	HANTAVIROSE - SOROLOGIA (IgM E IgG)
GBM - 070	HEPATITE A - SOROLOGIA
GBM - 071	HEPATITE B - SOROLOGIA
GBM - 072	HEPATITE C - SOROLOGIA
GBM - 073	HIV - SOROLOGIA
GBM - 074	INFLUENZA A - PCR
GBM - 075	INFLUENZA A (H1) - PCR
GBM - 076	INFLUENZA A (H1N1) - PCR
GBM - 077	INFLUENZA A (H3) - PCR
GBM - 078	INFLUENZA A (H3N2) - PCR
GBM - 079	INFLUENZA B - PCR
GBM - 080	MAYARO - SOROLOGIA (IgM)
GBM - 081	METAPNEUMOVÍRUS HUMANO - PCR
GBM - 082	NOROVÍRUS - PCR
GBM - 083	PARAINFLUENZA 1 - PCR
GBM - 084	PARAINFLUENZA 2 - PCR
GBM - 085	PARAINFLUENZA 3 - PCR
GBM - 086	PARVOVÍRUS - SOROLOGIA (IgM E IgG)
GBM - 087	ROTAVÍRUS - PESQUISA DE ANTÍGENO NAS FEZES
GBM - 088	ROTAVÍRUS - PCR
GBM - 089	RUBÉOLA - SOROLOGIA (IgM E IgG)
GBM - 090	SARAMPO - SOROLOGIA (IgM E IgG)
GBM - 091	VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO - PCR
GBM - 092	ZIKA VÍRUS - SOROLOGIA (IgM e IgG)
GBM - 093	ZIKA VÍRUS - PCR

Tabela 3 – ESCOPO ANALÍTICO DA GERÊNCIA DE CONTROLE DE QUALIDADE DE PRODUTOS E AMBIENTES

DENOMINAÇÃO DO ENSAIO (ESCOPO ANALÍTICO)	
GCQPA - 001	ACIDEZ APÓS INCUBAÇÃO A 35-37°C/7 DIAS
GCQPA - 002	ACIDEZ TOTAL EM ÁCIDO CÍTRICO
GCQPA - 003	AÇÚCARES REDUTORES AVALIADOS EM GLICOSE
GCQPA - 004	ANÁLISE DE ASPECTO
GCQPA - 005	ANÁLISE DE CONDUTIVIDADE
GCQPA - 006	ANÁLISE DE ROTULAGEM



GCQPA - 007	ANÁLISE DE EMBALAGEM
GCQPA - 008	ANÁLISE MACROSCÓPICA
GCQPA - 009	AVALIAÇÃO DA TEXTURA
GCQPA - 010	AVALIAÇÃO DE COR
GCQPA - 011	AVALIAÇÃO DE ODOR
GCQPA - 012	BASES VOLÁTEIS TOTAIS
GCQPA - 013	CONTAGEM DE AERÓBIOS MESÓFILOS VIÁVEIS
GCQPA - 014	CONTAGEM DE BACILLUS CEREUS
GCQPA - 015	CONTAGEM DE BACTÉRIAS HETEROTRÓFICAS
GCQPA - 016	CONTAGEM DE COLIFORMES A 35°C
GCQPA - 017	CONTAGEM DE COLIFORMES A 45°C
GCQPA - 018	CONTAGEM DE COLIFORMES TERMOTOLERANTES
GCQPA - 019	CONTAGEM DE COLIFORMES TOTAIS
GCQPA - 020	CONTAGEM DE ENTEROCOCOS
GCQPA - 021	CONTAGEM DE ESCHERICHIA COLI
GCQPA - 022	CONTAGEM DE ESTAFILOCOCOS COAGULASE POSITIVA
GCQPA - 023	CONTAGEM DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA
GCQPA - 024	DETERMINAÇÃO DE AÇÚCARES TOTAIS
GCQPA - 025	DETERMINAÇÃO DE COR APARENTE
GCQPA - 026	DETERMINAÇÃO DA ACIDEZ
GCQPA - 027	DETERMINAÇÃO DA ACIDEZ VOLÁTIL
GCQPA - 028	DETERMINAÇÃO DE ACIDEZ EM ÁCIDO LÁTICO
GCQPA - 029	DETERMINAÇÃO DE ACIDEZ TITULÁVEL
GCQPA - 030	DETERMINAÇÃO DE ÁCIDO SÓRBICO
GCQPA - 031	DETERMINAÇÃO DE AFLATOXINA B1
GCQPA - 032	DETERMINAÇÃO DE AFLATOXINA B2
GCQPA - 033	DETERMINAÇÃO DE AFLATOXINA G1
GCQPA - 034	DETERMINAÇÃO DE AFLATOXINA G2
GCQPA - 035	DETERMINAÇÃO DE AMIDO
GCQPA - 036	DETERMINAÇÃO DE BROMATO
GCQPA - 037	DETERMINAÇÃO DE CINZAS TOTAIS
GCQPA - 038	DETERMINAÇÃO DE CLORO RESIDUAL LIVRE
GCQPA - 039	DETERMINAÇÃO DE COBRE
GCQPA - 040	DETERMINAÇÃO DE DIÓXIDO DE ENXOFRE
GCQPA - 041	DETERMINAÇÃO ELETROMÉTRICA DE GORDURA
GCQPA - 042	DETERMINAÇÃO DE ÉSTERES TOTAIS
GCQPA - 043	DETERMINAÇÃO DE EXTRATO SECO DESENGORDURADO
GCQPA - 044	DETERMINAÇÃO DE FERRO
GCQPA - 045	DETERMINAÇÃO DE FLUORETO
GCQPA - 046	DETERMINAÇÃO DE GORDURA NO EXTRATO SECO
GCQPA - 047	DETERMINAÇÃO DE GORDURAS TOTAIS
GCQPA - 048	DETERMINAÇÃO DE INSOLÚVEIS INORGÂNICOS EM ÁGUA



GCQPA - 049	DETERMINAÇÃO DE IODO EM SAL
GCQPA - 050	DETERMINAÇÃO DE MERCÚRIO
GCQPA - 051	DETERMINAÇÃO DE PEROXIDASE
GCQPA - 052	DETERMINAÇÃO DE POTÁSSIO
GCQPA - 053	DETERMINAÇÃO DE PROTEÍNA
GCQPA - 054	DETERMINAÇÃO DE SABOR
GCQPA - 055	DETERMINAÇÃO DE SÓLIDOS NÃO GORDUROSOS
GCQPA - 056	DETERMINAÇÃO DE SÓLIDOS TOTAIS DISSOLVIDOS
GCQPA - 057	DETERMINAÇÃO DE SÓLIDOS SOLÚVEIS
GCQPA - 058	DETERMINAÇÃO DE SÓDIO
GCQPA - 059	DETERMINAÇÃO DE TURBIDEZ
GCQPA - 060	DETERMINAÇÃO DE UMIDADE A 105°C
GCQPA - 061	DETERMINAÇÃO DE ZINCO
GCQPA - 062	DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE CRIOSCÓPICO
GCQPA - 063	DETERMINAÇÃO DO PH
GCQPA - 064	DETERMINAÇÃO AO ETANOL 68% V/V SEM INCUBAÇÃO
GCQPA - 065	DETERMINAÇÃO AO ETANOL 68% V/V APÓS INCUBAÇÃO A 35-7°C POR 7 DIAS
GCQPA - 066	DETERMINAÇÃO DE ÁCIDO BENZÓICO
GCQPA - 067	DUREZA EM ÁGUA
GCQPA - 068	EXTRATO APARENTE
GCQPA - 069	EXTRATO REAL
GCQPA - 070	EXTRATO PRIMITIVO
GCQPA - 071	NITRITO EM ÁGUA
GCQPA - 072	NITRATO EM ÁGUA
GCQPA - 073	PESQUISA DE AMIDO
GCQPA - 074	PESQUISA DE BOLORES E LEVEDURAS
GCQPA - 075	PESQUISA DE CISTOS E OOCISTOS DE PROTOZOÁRIOS
GCQPA - 076	PESQUISA DE CLORETOS
GCQPA - 077	PESQUISA DE EXCREMENTOS DE INSETOS E OU DE OUTROS ANIMAIS
GCQPA - 078	PESQUISA DE FRAGMENTOS DE INSETOS
GCQPA - 079	PESQUISA DE FUNGOS
GCQPA - 080	PESQUISA DE GÁS SULFÍDRICO
GCQPA - 081	PESQUISA DE IMPUREZAS
GCQPA - 082	PESQUISA DE INSETOS INTEIROS OU LARVAS
GCQPA - 083	PESQUISA DE OBJETOS RÍGIDOS, PONTIAGUDOS E OU CORTANTES, QUE PODEM CAUSAR LESÕES NO CONSUMIDOR
GCQPA - 084	PESQUISA DE OUTROS ANIMAIS VIVOS OU MORTOS, INTEIROS OU EM PARTES
GCQPA - 085	PESQUISA DE OVOS DE INSETOS
GCQPA - 086	PESQUISA DE OVOS E LARVAS
GCQPA - 087	PESQUISA DE PARASITOS
GCQPA - 088	PESQUISA DE PATÓGENOS



GCQPA - 089	PESQUISA DE SALMONELLA SPP
GCQPA - 090	PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE ELEMENTOS HISTOLÓGICOS
GCQPA - 091	PESQUISA QUALITATIVA DE CORANTES ARTIFICIAIS
GCQPA - 092	PESQUISA QUANTITATIVA DE CORANTES ARTIFICIAIS
GCQPA - 093	PESQUISA QUANTITATIVA DE DIÓXIDO DE ENXOFRE
GCQPA - 094	PESQUISA DE VIBRIO CHOLERAЕ
GCQPA - 095	PESQUISA DE CIANOBACTÉRIAS
GCQPA - 096	PROVA DE COCÇÃO
GCQPA - 097	PROVA DE RANCINEZ
GCQPA - 098	REAÇÃO PARA AMONÍACO
GCQPA - 099	RESÍDUO MINERAL FIXO
GCQPA - 100	TEOR DE ÁLCOOL ETÍLICO
GCQPA - 101	TEOR DE UMIDADE
GCQPA - 102	TESTE DE INCUBAÇÃO A 35-37°C



● CONTATOS

SETOR	EMAIL
GABINETE – LACEN	diretoria.lacendf@gmail.com
GATEA	gat.lacendf.svs@gmail.com
GBM	gbm.lacendf.svs@gmail.com
GCQPA	gcqpa.lacendf@gmail.com
GESL	gsl.lacendf@gmail.com
GMTOX	gmtlacen@gmail.com
GSQ	gsq.lacendf@gmail.com
NBAC/GBM	nb.gbm.lacendf@gmail.com
NPM/GBM	npm.gbm.lacendf@gmail.com
NTE/GBM	n.te.gbm.lacendf@gmail.com
NVIR/GBM	nv.gbm.lacendf@gmail.com
NBAA/GCQPA	nb.aa.lacendf@gmail.com
NQA/GCQPA	nqa.lacendf@gmail.com
NVMAC/GCQPA	nv.mac.lacendf@gmail.com
NMC/GMTOX	nmlacen@gmail.com
NSPS/GMTOX	nspslacen@gmail.com
NTOX/GMTOX	ntoxicologia@gmail.com
NEC/GSQ	nec.lacendf@gmail.com
NHSMT/GSQ	nshmtlacen@gmail.com
Telefone do Gabinete – LACEN: 3321-9995	

Anexo I**PORTARIA Nº 254, DE 24 DE SETEMBRO DE 2013**

**Institui a Rede de Laboratórios de Saúde Pública do
Distrito Federal e dá outras providências.**

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o inciso “II” do artigo 448, do Regimento Interno da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, aprovado pelo Decreto nº 34.213, de 14 de março de 2013, publicado no DODF nº 54, de 15 de março de 2013,

Considerando as disposições da Lei nº 8.080, de 19/09/1990 – Lei Orgânica da Saúde, em Especial o artigo 17º, inciso X, onde se prevê que compete à direção estadual/distrital do Sistema Único de Saúde coordenar e gerenciar as unidades que permanecem na sua organização administrativa entre elas a Rede Estadual/Distrital de Laboratórios de Saúde Pública e Hemocentros;

Considerando Portaria GM/MS nº 2.031, de 23/09/2004 que dispõe sobre a organização do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública – SISLAB, sobretudo o inciso I do artigo 12, que estabelece como competência dos Laboratórios Centrais de Saúde Pública coordenar a rede de Laboratórios Públicos e Privados que realizam análises de interesse em Saúde Pública, bem como demais competências apresentadas nos incisos II, III, IV, V, VI e VII deste mesmo artigo;

Considerando a Lei nº 8.142, de 28/12/1990, que define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária e cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA);

Considerando o Decreto nº 34.213, de 14/03/2013, publicado no DODF nº 54, de 15.03.2013, que aprova o Regimento Interno da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e dá outras providências, em especial Inciso II do Artigo 107, que estabelece que

competete à Diretoria do Laboratório Central de Saúde Pública coordenar e supervisionar a rede de laboratórios públicos e privados que realizam análises de interesse em saúde pública do Distrito Federal;

Considerando a Portaria GM/MS nº 2.606, de 28/12/2005 que classifica os Laboratórios Centrais de Saúde Pública e institui seu fator de incentivo, tendo por base os critérios apresentados para sua classificação em níveis nos portes definidos;

Considerando a Portaria GM/MS nº 1.052, de 08/05/2007 que aprova e divulga o Plano Diretor de Vigilância Sanitária;

Considerando a Portaria GM/MS nº 3.271, de 27/12/2007 que regulamenta o repasse de recursos financeiros destinados aos Laboratórios de Saúde Pública para a execução das ações de vigilância sanitária, na forma do Bloco de Financiamento de Vigilância em Saúde;

Considerando a Portaria GM/MS nº 204, de 29/01/2007, que regulamenta o financiamento e a transferência de recursos federais para as ações e serviços de saúde, na forma de bloco de financiamento, como o respectivo monitoramento e controle;

Considerando a Resolução de Diretoria Colegiada da ANVISA, RDC nº 11, de 16/02/2012 que dispõe sobre o funcionamento de laboratórios analíticos que realizam análises em produtos sujeitos à Vigilância Sanitária e dá outras providências;

Considerando a Portaria GM/MS nº 3.204, de 20/10/2010 que aprova a Norma Técnica de Biossegurança para Laboratórios de Saúde Pública, em especial o item 4.1.3 do seu anexo que estabelece que quaisquer atividades realizadas por terceiros para o laboratório devem também atender aos requisitos dessa Norma Técnica;

Considerando a Portaria GM/MS nº 1.378, de 09/07/2013, que regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e

Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária;

Considerando o Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS) apresentado pelo CONASS por meio da Nota Técnica 09/2013 em 22 de abril de 2013 onde uma das suas diretrizes é estimular o processo contínuo e progressivo da melhoria das ações de vigilância em saúde que envolva a Gestão, o Processo de Trabalho e os Resultados alcançados pelos Estados, Distrito Federal e Municípios na Vigilância em Saúde;

Considerando a pactuação realizada na reunião ordinária da Comissão Intergestores Tripartite (CIT) de 25 de abril de 2013; Considerando a Portaria GM/MS nº 1.708, de 16/08/2013 que regulamenta o Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS), com a definição das suas diretrizes, financiamentos, metodologia de adesão e critérios de adesão e critérios de avaliação dos Estados, Distrito Federal e Municípios;

Considerando que o Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (LACEN-DF), ligado à Subsecretaria de Vigilância à Saúde, abrange em suas atividades inter-relação com laboratórios públicos e privados que realizam exames de interesse em vigilância epidemiológica, os quais resultam em uma continuidade analítica no ambiente laboratorial do LACEN na ordem de média e alta complexidade no sentido de complementação das ações de Vigilância em Saúde, exigindo padrões uniformes de qualidade,

Considerando a necessidade de estruturação de uma Rede de Laboratórios de Saúde Pública do Distrito Federal formalmente e legalmente instituída, RESOLVE:

Art. 1º Instituir, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Rede Distrital de Laboratórios de Saúde Pública.

Art. 2º Para os fins a que se destina esta Portaria são adotadas as seguintes definições:

I – Rede Distrital de Laboratórios de Saúde Pública – é o conjunto de laboratórios do Distrito Federal compreendidos pelo Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN-DF), laboratórios da rede pública de saúde e laboratórios locais privados que realizam análises de interesse para a saúde pública, organizados em rede, sobre a orientação técnico-normativa do LACEN-DF;

II – Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN-DF) – é o Laboratório de Referência Distrital, vinculado à Subsecretaria de Vigilância à Saúde da Secretaria de Estado de Saúde, com área de abrangência Distrital;

III – Laboratórios da Rede Pública de Saúde – são as unidades laboratoriais vinculadas à Subsecretaria de Atenção à Saúde da Secretaria de Estado de Saúde estabelecidas nos Hospitais, Unidades de Pronto Atendimento, Emergências, Unidades de Saúde Ambulatorial, Centros de Referência e Postos de Saúde do Distrito Federal;

IV – Laboratórios Locais Privados – são as unidades laboratoriais privadas do Distrito Federal que realizam análises de interesse para a saúde pública;

V – Laboratórios Locais Conveniados – são as unidades laboratoriais conveniadas com o GDF, de outra natureza jurídica que não privada, que realizam análises de interesse para a saúde pública;

Art. 3º A Rede Distrital de Laboratórios de Saúde Pública terá a seguinte composição:

I– O Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN-DF);

II– Os laboratórios da Rede Pública de Saúde;

III– Os Laboratórios Locais Privados;

IV – Os Laboratórios Locais Conveniados.

Art. 4º A Rede Distrital de Laboratórios de Saúde Pública será operacionalizada pelo Conselho Coordenador da Rede.

Art. 5º O Conselho Coordenador da Rede Distrital de Laboratórios de Saúde Pública será constituído da seguinte forma:

I– Pelo Diretor do Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (LACEN–DF);

II – Pelo Gerente da Área de Biologia Médica do LACEN–DF;

III – Pelo Gerente da Área de Suporte Laboratorial do LACEN–DF;

IV – Pelo Gerente da Área de Medicamentos e Toxicologia do LACEN–DF;

V – Pelo Gerente da Área de Alimentos e Ambiente do LACEN–DF;

IV – Pelo Gerente da Área de Gestão do Sistema da Qualidade do LACEN–DF;

V – Pelo Gerente da Área de Apoio Diagnóstico da Diretoria de Assistência Especializada da Subsecretaria de Atenção à Saúde;

VI – Pelo Chefe do Núcleo de Patologia Clínica da Gerência de Apoio Diagnóstico da Diretoria de Assistência Especializada da Subsecretaria de Atenção à Saúde;

VII – Por um representante da Comissão de Biossegurança do LACEN–DF;

VIII – Por um representante dos Laboratórios Locais Privados;

IX – Por um representante dos Laboratórios Locais Conveniados.

X – Por um representante da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (DIVEP/SVS);

XI – Por um representante da Diretoria de Vigilância Sanitária da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (DIVISA/SVS);

XII – Por um representante da Diretoria de Vigilância Ambiental da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (DIVAL/SVS);

XIII – Por um representante do Centro de Referência da Saúde do Trabalhador (CEREST/SVS);

Parágrafo Único: O Conselho Coordenador da Rede Distrital de Laboratórios de Saúde Pública será presidido pelo Diretor do LACEN-DF;

Art. 6º Compete ao Conselho Coordenador da Rede Distrital de Laboratórios de Saúde Pública:

I – Definir diretrizes para a rede;

II – Identificar as interfaces interinstitucionais e intersetoriais, a serem implementadas, buscando a integração das ações;

III – Avaliar relatórios e referendar planos e propostas;

IV – Encaminhar, junto às instâncias competentes, as demandas e necessidades da rede, visando ao seu pleno funcionamento;

V – Promover e coordenar as ações de harmonização entre os laboratórios componentes da rede, sobretudo no que diz respeito aos padrões de qualidade determinados pelo Sistema de Gestão da Qualidade;

VI – Definir a hierarquização e a territorialização dos serviços laboratoriais, com a identificação dos laboratórios de referência, a partir das diretrizes e prioridades estabelecidas por este Conselho;

VII – Elaborar planos de ação e projetos para a operacionalização da rede, em conjunto com a Diretoria de Vigilância Sanitária, Diretoria de Vigilância Epidemiológica, Diretoria de Vigilância Ambiental e Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Distrito Federal;

VIII – Desenvolver e implantar um sistema de informações para a Rede; e

IX – Elaborar o regimento do Conselho Coordenador da Rede.

Parágrafo único. O Conselho se reunirá ordinariamente a cada sessenta dias ou extraordinariamente quando convocado pelo presidente.

Art. 7º Ao Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (LACEN–DF) compete:

I – Realizar análises laboratoriais de média e alta complexidade, na área de biologia médica e o controle de qualidade de vigilância de qualidade de produtos sujeitos ao controle sanitário, tais como: água, alimentos, medicamentos, produtos para saúde, cosméticos, saneantes, meio ambiente e/ou serviços de interesse à saúde, inclusive o monitoramento terapêutico de medicamentos, promovendo descentralização dos procedimentos laboratoriais de menor complexidade ou que envolvam aspectos legais junto à vigilância sanitária;

II – Exercer a função de coordenação geral e técnica da rede, por intermédio da supervisão, da capacitação, da normatização, da padronização, do repasse de tecnologia, da avaliação e da vigilância da qualidade, do desempenho e dos resultados da Rede Distrital de Laboratórios de Saúde Pública.

III – Definir, organizar, coordenar, supervisionar e assessorar os laboratórios públicos do Distrito Federal;

IV– Promover a capacitação de recursos humanos da rede de laboratórios públicos do Distrito Federal, no que diz respeito aos ensaios/exames de interesse em saúde pública; e

V – Habilitar, observada a legislação vigente, os laboratórios que serão integrados à Rede Distrital de Laboratórios de Saúde Pública.

Art. 8º Aos Laboratórios da Rede Pública de Saúde compete:

I – Realizar análises básicas e/ou essenciais;

II – Encaminhar ao LACEN-DF as amostras para complementação de diagnóstico e aquelas destinadas ao controle de qualidade analítica, seguindo as orientações e diretrizes estabelecidas pela Rede Distrital de Laboratórios de Saúde Pública, sobretudo no que tange aos padrões de qualidade e procedimentos a serem normatizados pela Rede;

III – Disponibilizar ao LACEN-DF informações relativas às atividades laboratoriais realizadas por meio do encaminhamento de relatórios periódicos, obedecendo a cronograma definido.

Art. 9º Aos Laboratórios Locais Privados e Conveniados compete:

I – Encaminhar ao LACEN-DF as amostras para complementação de diagnóstico e aquelas destinadas ao controle de qualidade analítica, seguindo as orientações e diretrizes estabelecidas pela Rede Distrital de Laboratórios de Saúde Pública, sobretudo no que tange aos padrões de qualidade e procedimentos a serem normatizados pela Rede;

II – Disponibilizar ao LACEN-DF informações relativas às atividades laboratoriais realizadas por meio do encaminhamento de relatórios periódicos, obedecendo a cronograma definido.

Art. 10 Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

